

ACESSIBILIDADE EM PLATAFORMAS DE ENSINO A DISTÂNCIA

ELINEY SABINO, FELIPE MAZZOLIM DE CAMARGO, JADERSON DONIZETI XAVIER,
PEDRO PAULO TANGARY GONÇALVES DE OLIVEIRA, RUBENS XAVIER DE CAMPOS
SOUSA.

RESUMO

Este artigo visa apresentar o conceito de acessibilidade em plataformas de Educação a Distância (EaD) e também tratar do problema em relação a Acessibilidade de pessoas deficientes nestas plataformas. Com isso, é importante destacar o fato de ser um meio bastante eficaz para a inclusão social daqueles com alguma deficiência, levando-se em conta o acesso ao ensino superior, por exemplo. A EaD é uma grande possibilidade para as pessoas com deficiência se integrarem à educação, já que facilita no processo de inclusão. A tecnologia assistiva também entra no processo de adaptação, já que possui ferramentas que ajudam no desenvolvimento, o que facilita no aprendizado e torna o processo de aprendizagem mais rápido e produtivo. Considerando-se tudo isso, a EaD contribui e muito, já que os alunos não precisam se locomover até a instituição de ensino, e também pelo fato de possivelmente “esconderem” sua deficiência.

Palavras Chaves: Ensino, Tecnologia, Educação

INTRODUÇÃO

O direito à acessibilidade é regulamentado, no Brasil, pela Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR, 2004).

Segundo Wagner *et al.* (2010), a existência da legislação, todavia, não implica em uma materialização do direito à igualdade, cidadania e acessibilidade. Na sociedade brasileira os problemas sociais e econômicos ainda significam que muitas pessoas ficarão “à margem” da coletividade e não terão seus direitos garantidos.

Para Rezende (2009), entender como se desenvolve a aprendizagem em crianças, jovens e adultos com deficiência e/ou altas habilidades/superdotação é entender como se processa a educação. Compreender a especificidade da educação especial, sobretudo com a possibilidade de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é explicitar ainda mais a diversidade dos processos de aprendizagem existentes numa sala de aula, presencial ou mediada por computador.

Torres, Mazzoni e Alves (2002) veem a acessibilidade como um processo dinâmico, associado não só ao desenvolvimento tecnológico, mas, principalmente, ao desenvolvimento da sociedade. Apresenta-se em estágios distintos, variando de uma sociedade para a outra, conforme seja a atenção dispensada à diversidade humana, por essa sociedade, à época. A acessibilidade é um conceito que envolve tantos aspectos do espaço físico, o espaço em que se vive, como do espaço digital. A legislação brasileira conceitua acessibilidade como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

De acordo com Melo (2013), a acessibilidade é uma exigência legal, no que se refere à modalidade da Educação a Distância, essa plataforma é um requisito indispensável, não apenas em espaços físicos, mas em espaços digitais também, como em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), bibliotecas digitais online, entre outros. Considerando que não é admissível a discriminação de qualquer pessoa, incluindo professores e estudantes, com base em sua condição de deficiência, faz-se necessário pensar em soluções inclusivas, também para a educação a distância. O desenho universal e a compatibilidade com recursos de Tecnologia Assistiva desempenham importante papel nesse cenário.

Segundo Melo, Costa e Soares (2006) tecnologias assistivas são formas e meios que visam facilitar o desenvolvimento de atividades rotineiras por pessoas com alguma deficiência. Procuram aumentar capacidades funcionais e, assim, promover a autonomia e a independência de quem as utiliza. Existem tecnologias assistivas que ajudam na locomoção, também no acesso à informação e na comunicação, no controle do ambiente e em diversas atividades do nosso dia a dia, tais como o estudo, o trabalho e o lazer. Cadeiras de rodas, bengalas, órteses e próteses, lupas, aparelhos auditivos e os controles remotos são apenas alguns exemplos de tecnologias assistivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para Sonza (2013), na medida em que se conhece a diversidade e se propõem espaços físicos adaptados, diversos passos são trilhados na senda da inclusão. Mas isso ainda não é o suficiente. É preciso agora ampliar as habilidades funcionais das pessoas com necessidades especiais, aproveitar seus talentos e seus movimentos voluntários possíveis. Nesse sentido, a Tecnologia Assistiva emerge como uma área do conhecimento e de pesquisa que tem se destacado pelas possibilidades de propiciar uma maior independência, qualidade de vida e inclusão social das pessoas com deficiência.

Para a execução desse artigo, foi idealizada a realização de pesquisas bibliográficas no que diz respeito a deficientes físicos, visuais, auditivos, entre outros, onde visamos obter mais conhecimentos a respeito de

sua acessibilidade tanto às plataformas de ensino quanto às tecnologias de auxílio a fim de compreender se essa acessibilidade é algo simples ou complicado para os deficientes, com o propósito de se adquirir conhecimentos suficientes para que se possa chegar a alguma conclusão a respeito do tema abordado. Com base nos dados obtidos através de pesquisas bibliográficas, debateu-se sobre o assunto, a fim de se poder obter alguma conclusão a respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar e caracterizar e contribuir para a Inclusão Social de Pessoas com deficiência e mapear as competências do Brasil na área de Tecnologia Assistiva, o artigo tenta contribuir como fonte na elaboração de políticas no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação, assim como alavancar buscas e soluções para a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social das pessoas com deficiência e idosos.

Nesse contexto, após a obtenção dos resultados através das pesquisas bibliográficas, foi constatado que geralmente os deficientes tem dificuldades em ter acesso as plataformas EAD, o que dificulta e muito suas vidas tanto pessoais quanto profissionais, pois muitas empresas usam sistemas de Educação a Distância para treinar seus funcionários a realizarem determinada função. Também foi percebido que a maior parte das pessoas com uma melhor acessibilidade às plataformas de Ensino à Distância possuem uma melhor condição de vida, o oposto das pessoas que possuem pouco acesso a estas mesmas plataformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas com deficiência têm, claramente, dificuldades em suas atividades diárias. Essas dificuldades estão ligadas justamente aos problemas de acessibilidade, ou seja, às condições que possibilitem a participação do sujeito na sociedade.

Pensando nisso e após a análise de ambas as pesquisas, foi chegada a conclusão de que a acessibilidade em si para os deficientes é algo que vem melhorando ainda mais nos últimos tempos, porém, o acesso às Tecnologias Assistivas ainda é um pouco difícil, o que prejudica e muito (em alguns casos) a acessibilidade dos usuários portadores de deficiências.

Um maior foco e investimento em Tecnologias Assistivas pode vir a ser uma possível solução para se baratear mais as tecnologias de auxílio aos deficientes, pois, com pesquisas o bastante, pode-se obter uma grande melhoria nas Tecnologias Assistivas atuais, o que viria a facilitar e muito o acesso de vários deficientes a essas tecnologias, os possibilitando uma melhor e mais prática acessibilidade à plataformas de Ensino a Distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: 2004.

MELO, A. **Acessibilidade em EaD mediada pela Web: um convite à ação**. Ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: Editora UFMG, 2013.

MELO, A.; COSTA, J. B.; SOARES, S. M. **Tecnologias Assistivas**. Acessibilidade: Discurso e Prática no Cotidiano das Bibliotecas. Campinas: Editora UNICAMP/Biblioteca, 2006.

REZENDE, F. **Educação especial e a EAD**. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2009.

SONZA, A. et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais**. Bento Gonçalves: 2013.

TORRES, Elizabeth; MAZZONI, Alberto; ALVES, Joao Bosco. **A acessibilidade à informação no espaço digital**. 2002.

WAGNER, Luciane; LINDEMAYER, Cristiane; PACHECO, Artemis; SILVA, Larissa. **Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre**. 2010.